

A PERSPECTIVA DO ESPAÇO LITERÁRIO EM UMA VELA PARA DARIO, UM MERGULHO NA ESCRITA DE DALTON TREVISAN

THE LITERARY SPACE PERSPECTIVE IN A CANDLE FOR DARIO, A DIVE IN WRITING DALTON TREVISAN

Odilene Silva do Nascimento Almeida ¹

RESUMO

O presente estudo apresenta como objeto de investigação o conto **Uma vela para Dario**, de Dalton Trevisan, a partir da abordagem sobre o espaço literário, no que tange aos elementos de composição da narrativa e dos seus aspectos circundantes. A pesquisa encontra-se atrelada à problemática que advém da forma com a qual o espaço é representado, bem como este é constituído no enredo da obra aludida. A temática evocada no conto estabelece uma relação proveniente das ações desencadeadas em torno desse espaço, sobretudo no que se refere ao comportamento da sociedade frente à dor humana. Com isso, o texto de Trevisan oportuniza a reflexão acerca de situações denotativas de uma conjuntura social multifacetada e envolta pela perspectiva do caos, no qual a literatura consegue servir de arcabouço para tal discussão.

Palavras-chave: Espaço Literário; Conto; Sociedade; Morte.

ABSTRACT

The present study presents as object of investigation the tale *A candle for Dario*, by Dalton Trevisan, from the approach about the literary space, with regard to the elements of composition of the narrative and its surrounding aspects. The research is linked to the problem that comes from the way in which space is represented, as well as it is constituted in the plot of the work alluded to. The theme evoked in the short story establishes a relationship arising from the actions triggered around this space, especially regarding the behavior of society in the face of human pain. With this, the text of Trevisan provides the opportunity to reflect on situations that denote a multifaceted social conjuncture surrounded by the perspective of chaos, in which literature can serve as a framework for such discussion.

Keywords: Literary Space; Tale; Society; Death.

O espaço literário tem proporcionado intensas discussões e reflexões no campo das noções em literatura, tendo em vista aos elementos composicionais de uma obra. Nesse sentido, analisar textos em que o espaço se fundamenta como aspecto condicionante, requer atenção e constitui-se como uma tarefa árdua, haja vista que este pode depreender uma série de situações relevantes para a produção e entendimento de um dado enredo.

¹ Mestranda em Letras, área de concentração Teoria Literária, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: odilenealmeida16@gmail.com

A conjuntura do espaço está atrelada à fatores externos e internos, que corroboram com uma dinâmica contemplativa de pontos que assumem relevância na abordagem das teorias que o discutem. Nesse viés, conforme Brandão (2013, p. 50) “o espaço pode ser referenciado por vários sinônimos, como lugar, campo, ambiente, região, setor, universo, paisagem, sítio, extensão, área, faixa, domínio, zona, território etc.”.

Baseado nessa perspectiva, o presente estudo tem como finalidade analisar o conto **Uma vela para Dario**, do escritor Dalton Trevisan, correlacionando o papel que o espaço literário assume dentro da abordagem narrativa aludida. Essa possibilidade de relacionar conceitos e formas, permite ao leitor compreender com maior detalhamento que a literatura pode ser constituída como uma espécie de revelação do seu próprio contexto e das circunstâncias que a cercam, sobretudo, do seu lugar de realização.

A partir da análise de **Uma vela para Dario** é possível identificar uma forte relação entre espaço e literatura, por meio de uma tônica centrada na reflexão sobre a temática exposta no conto, uma vez que trata da condição humana frente ao espelho de uma sociedade doente. A personagem Dario acaba figurando como a representação de um contexto maior e mais amplo que sua significação enquanto protagonista da ação, pois o elo gerador da narrativa está fundamentado na construção de um enredo em que o espaço colabora para o desenrolar dos fatos de maneira sólida.

Dalton Trevisan consegue tecer uma conjuntura de entrelace da literatura com o poder assumido pelo espaço nessa dinâmica, mostrando facetas de um diálogo quase indissociável no conto, e que ao mesmo tempo intensifica as discussões sobre os limites do espaço literário dentro do imenso arcabouço que é o contexto que a obra literária permeia, atrelado a fatores que decorrem da discussão sobre a condição humana, das prioridades que regem o universo social, traçadas pela evidenciação de Dario, como objeto que circunda a trama e as relações estabelecidas nesse espaço.

O ESPAÇO LITERÁRIO EM *UMA VELA PARA DARIO*

O conto em estudo aborda uma temática atual e profunda, haja vista que trata da figura do homem no cerne da sociedade capitalista, das relações de poder que são instituídas, bem como do descaso com a morte do sujeito sem “valor” aparente para o meio, de mais um moribundo em meio ao caos. Essa tônica apresenta-se como uma característica comum e marcante às narrativas de Trevisan, ao trazer para cena algumas

discussões e reflexões sobre o homem e o seu lugar no mundo, tratando assim, da vulnerabilidade do ser.

Em consonância a isso, a cidade costuma ser um dos espaços mais utilizados como pano de fundo para a evidenciação das situações geradoras do descaso com a condição humana. É nesse cenário que o escritor consegue explorar com maestria os fatos mais chocantes e ao mesmo tempo mais comuns possíveis, como as relações estão cada vez mais superficiais, através de uma linguagem carregada de significação.

A respeito dessa perspectiva, no que tange ao espaço literário, ele vem ganhando destaque nos estudos que tratam de análises de narrativas, de modo que sua caracterização depende de uma forte relação entre o ambiente e o sujeito que o compõe, os mecanismos que sugerem uma construção pautada pela pluralidade, pela presentificação de ações que estão atreladas ao contexto e ao leitor, sob a ótica de uma natureza complexa e condensada por critérios ligados ao campo ficcional (BLANCHOT, 2011)

A intensidade e a frequência com a qual o lugar ou espaço geográfico assume relevância dentro de uma obra ficcional está relacionado com suas características que circundam esse universo. Isso denota a importância de ressignificação do espaço literário, pois a construção do enredo decorre de um espaço físico, mas que se encontra intimamente ligado a um conjunto de fatores que o cercam em seus mais específicos aspectos caracterizadores (MOISÉS, 1977).

É possível inferir que os conceitos e principais noções correspondentes ao espaço literário estão compreendidas num campo de abordagem amplo, de maneira que em **Uma vela para Dario**, a sequência da narrativa absorve uma atmosfera de entrelaçamento de informações e detalhes, compondo assim o espaço de realização da obra. Isso implica dizer que, os aspectos literários caminham lado a lado dos aspectos geográficos, há um forte paralelo entre o conteúdo e seu contexto de realização, bem como às ações pertinentes ao tempo e personagem.

Diante disso, a imagem de Dario é preceptora de uma condição representada pelo homem em seu estágio de incapacidade e desvanecimento, o ataque epilético ou cardíaco sofrido por ele surge apenas como uma espécie de motivo para a sequência de ações que ocorrem posteriormente, destacando-se por um desfecho cruel e sem a mínima empatia dos transeuntes. Assim, a rua constitui-se como o cenário em que toda a narrativa se instaura, é nela que Dario cai e nela que o caos se presentifica.

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo. Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque (TREVISAN, 1972, p. 29).

No que tange à constituição do espaço literário no conto, é possível perceber que a cidade é colocada como eixo primordial da narrativa, a rua e seus elementos circundantes qualificam essa representação. A vida conturbada, a pressa, a inconstância das ações das pessoas que assistem ao fim de Dario, são alguns dos exemplos preponderantes e que denotam o lado tenebroso do lugar em que a personagem está situada, há uma tênue relação entre o sujeito e o ambiente conflituoso que o cerca.

Cada pedaço que compõe o cenário do conto denota uma significação aparente, seja pela falsa empatia de alguns transeuntes, seja pela inercia de quem acompanha o fato, a morte de Dario. Algumas pessoas aproximam-se apenas pela curiosidade, e quando o objetivo destas é alcançado acabam afastando-se e deixando o moribundo à míngua. Essa realidade é descrita por Trevisan (1972, p. 30) ao dizer que: “Registrou-se correria no público de mais de duzentos curiosos, que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes”.

De acordo com Borges Filho (2007) o espaço traça características e ações, sendo estas condensadas inúmeras vezes pela forma como se tem a projeção psicológica da personagem. Isso reflete a figura de Dario, que oportuniza a crítica à condição humana, tendo em vista sua inserção numa situação urbana que aponta para uma crítica ao modo com o qual a sociedade vem sendo desenvolvida, a rua acaba sendo o ambiente propício para o desenrolar do enredo, já que é composta pelos mais variados tipos de comportamentos e pessoas.

Em virtude da relação que o espaço mantém com os elementos desencadeadores da trama aludida, faz-se possível depreender que “o espaço é apenas um horrível exterior-interior” (BACHELARD, 2008, p. 22). Essa concepção corrobora com a ideia de espaço como representação das situações que acabam explicitando a percepção ao redor das figuras colocadas em foco na ação da narrativa, traçando mecanismos interligados ao caráter imaginativo das coisas, bem como manifestando uma tônica de vazio a ser preenchido, as nuances de sua composição serão corporificadas nesse ínterim.

A partir dessa abordagem, todos os fatores externos ao ambiente também constituem-se como fundamentais para a construção do enredo, tais como o homem caído, Dario; as pessoas que o cercam e aquelas que atravessam seu caminho sem dar a mínima importância para a sua presença; as calçadas que servem de apoio para seu corpo; os lugares no entorno da rua, sobretudo, a peixaria em que Dario é largado. Toda essa conjuntura está envolta da forma com a qual o espaço literário é caracterizado, uma vez que todos esses locais e acontecimentos corroboram os fatores estruturais e subjetivos à obra.

O espaço literário corresponde a um processo de capturação de imagens, sendo estas fomentadoras de um viés perceptivo dos objetos (SOETHE, 2007). Assim, analisar os textos narrativos com base na descrição e compreensão do espaço requer uma maturação dos recursos que se encontram inseridos nessa conjuntura dinâmica, capaz de traçar um elo de comunicação entre espaço e sujeito.

AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS EM TORNO DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO LITERÁRIO NO CONTO

O espaço assume papel relevante no conto **Uma vela para Dario**, oportunizando um debate sobre aspectos pertinentes ao contexto social, a partir da construção dos sujeitos que transitam sobre o ambiente de realização da obra. Sendo de necessidade entender que o espaço físico está ligado às questões de origem geográficas, enquanto o espaço literário está firmado nas relações oriundas da ficcionalidade, o que torna ainda mais complexa a reflexão sobre a obra de Trevisan.

O conto, assim, é marcado por um viés que circunda a personagem Dario como fruto de uma sociedade em que os valores se encontram invertidos, isso se confirma pela falta de atenção e descaso com a situação que este enfrenta. As pessoas não demonstram preocupação e algumas ainda aproveitam do ocorrido para furtar os pertences do moribundo. O espaço literário ganha uma ótica de desencadeamento de ações, sobretudo, no que se refere ao modo como Dario é representado no conto, em torno das discussões que podem ser provocadas em face do enredo disposto.

Conforme Dalcastagnè e Azevedo (2015, p. 87) “qualquer espaço define-se enquanto termo constitutivo de uma relação sujeito-objeto (sujeito enquanto individualidade ou coletividade)”, o que corrobora com a ideia de que o espaço precisa ser pensado a partir das noções que compreendem os sujeitos e o meio em que estão

inseridos. Cada espaço é construído e reconstruído por meio de suas relações, isso implica numa prerrogativa que aproxima tanto o espaço físico, quanto o espaço literário.

Os princípios fundamentais da organização espacial encontram-se em dois tipos de fatos: a postura e a estrutura do corpo humano e as relações (quer próximas ou distantes) entre as pessoas. O homem, como resultado de sua experiência íntima com seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo a suas necessidades biológicas e relações sociais (TUAN, 2013, p. 39).

O espaço urbano, especificadamente a cidade, ganha uma explicação ampla por trazer consigo uma série de elementos intrinsecamente ligados uns aos outros, e que de certo modo, acabam refletindo diretamente nas ações dos sujeitos que o compreendem. Segundo Tuan (2013, p. 61) “os seres humanos necessitam de espaço e de lugar. As vidas humanas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade”.

Desse modo, todos os âmbitos da esfera social, tais como o universo cultural, psicológico, ambiental, educacional, dentre outros, constituem-se como agentes que impulsionam o modo de ver e agir dentro de uma sociedade, podendo ser esta, a base fundamentadora que justifica o fato de Dario ter morrido à míngua.

O protagonista do conto não tem uma identidade assumida, não há uma descrição de sua vida, apenas a narração do que lhe ocorreu nos últimos momentos que antecederam sua partida. O que se pode extrair dessa realidade é que Dario configura-se como um sujeito sem valor para a sociedade, um verdadeiro “ninguém”. A morte da personagem é apenas mais um fato qualquer que as pessoas que passaram pelo local, ou que estavam em seu ambiente de trabalho ou nas janelas de suas casas presenciaram.

A realidade transposta por Trevisan em **Uma vela para Dario**, abrange uma gama de temáticas que podem ser apreendidas no cerne das relações propiciadas pelo espaço, pois o contexto que rege a narrativa tem por pano de fundo este importante elemento. Nesse viés, Dalcastagnè e Azevedo (2015, p. 87) asseveram que “a ideia de espaço como vazio a ser ocupado contribui para a ocultação de relações de poder que o caracterizam”, ou seja, o lugar ganha coerência e significação a partir das relações estabelecidas nele, seja por meio da cultura, da identidades e de outros tantos aspectos singulares construídos ali.

Em meio a frieza que rege o enredo do conto, é possível perceber um pequeno gesto de “solidariedade” por parte de um dos espectadores da morte de Dario, descrito na

narrativa apenas como “um senhor piedoso”. Essa tentativa de exercitar a compaixão com o próximo se torna frustrada pelo fato de que, não conseguindo fechar olhos e boca do defunto, o senhor simplesmente se retira do local e segue seu rumo normalmente.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se na janela alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos (TREVISAN, 1972, p. 30).

O gesto simbólico que cria uma dimensão poética para o próprio título do conto, encontra-se no fato de “um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase um retrato de um morto desbotado pela chuva” (TREVISAN, 1972, p. 30). É como se Dario fosse enxergado de maneira ingênua por alguém que também comunga da mesma condição que ele, não morto fisicamente, mas invisível para a sociedade.

Conforme Borges Filho (2007) o ser humano estabelece uma relação com o espaço por meio de seus sentidos, de modo que há um paralelo demarcado pelos limites entre distância e proximidade. Essa conjuntura deriva, então, de uma característica nata do sujeito enquanto ocupante de um determinado ambiente, está imbricado também em seus aspectos fisiológicos, da necessidade de reconhecimento do lugar em que vive. Assim, as ações exercidas pelas personagens, seja de uma mera tentativa de ajudar ou total ausência desta, configura-se como um fator determinante do espaço em que esses sujeitos se inserem.

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PARA A CONSOLIDAÇÃO DO ENREDO NA NARRATIVA DE TREVISAN

O espaço representa um importante elemento na narrativa de Dalton Trevisan, tendo em vista a contemplação de temáticas oriundas do contexto da sociedade urbana, do misto de sentimentos e singularidades que compõem seus textos, bem como das características nostálgicas que mesclam a construção e descrição de seus personagens, retratos de um universo caótico e doentio.

Nesse viés, o leitor é convidado a caminhar sobre o enredo, como se testemunhasse as ações decorrentes ao longo da trama de Trevisan, há uma relação de proximidade com a obra, por meio de cada situação evidenciada.

O espaço acaba sendo um importante elemento de consolidação de sua obra, e em **Uma vela para Dario** essa realidade não poderia ser diferente. A inquietude provocada no leitor, oportuniza a reflexão a respeito da crueldade humana, da falta de empatia e compaixão pelo próximo. É como se houvesse uma transposição daquilo que é narrado, para a realidade, numa tentativa de compreender os problemas que se encontram no cerne da desumanização do ser.

Dalton Trevisan é um escritor com uma vasta produção, tendo como marca primordial a linguagem concisa, carregada de significados particulares e ao mesmo tempo de caráter universal. Sua obra, assim, circula entre uma tônica de expectativas e busca por uma espécie de realização do ser, numa tentativa de amenizar as situações que frustram e aniquilam a condição humana, através de suas atitudes. De acordo com Tavares:

A obra de Trevisan pode ser compreendida como uma literatura em estilhaços, como episódios que se agrupam constantemente, formando novas histórias, novos começos e novos finais – ou seriam velha histórias com os mesmos finais? Essa impressão, comum ao leitor de Dalton Trevisan, acontece, entre outros motivos, por causa das múltiplas perspectivas que entram em contraste com o número que limita as situações pelos personagens. (2004, p. 97)

As ações descritas no decorrer do conto vão sendo construídas na mente do leitor através de uma singela e marcante forma de escrever. As imagens vão sendo construídas no cerne do estabelecimento das relações evidenciadas num movimento de transcendência, pautado nas expressões delineadas pela ambivalência da geometria, das formas nas quais o espaço vai ganhando conforme o percurso das coisas (BACHELARD, 2008), isso faz referência ao âmbito da conjuntura do espaço como elemento primordial no texto de Trevisan.

A escrita instaurada no conto **Uma vela para Dario**, é oriunda de aspectos singulares do autor, que coloca em seus textos nuances fomentadoras de uma linguagem fascinante, atraindo olhares para as suas temáticas profundas e caracterizadoras de uma sociedade apática, demarcada pela ideia de poder e ao mesmo tempo de caos. Conforme Blanchot (2011, p. 215) “escrever é permanecer em contato com o meio absoluto, onde a coisa se torna imagem, onde a imagem, de alusão a uma figura se converte em alusão ao que é sem figura”.

Essa escrita demarca uma forte relação com as situações desencadeadas no contexto social, de aspectos que fomentam uma análise crítica acerca do modo com o qual o espaço pode ser representativo. Nesse sentido, Trevisan absorve uma atmosfera

perturbadora em seu texto, lançando mão de uma linguagem condensada e evidenciadora de realidades dispostas no plano material, o conto foi o suporte ideal para um enredo curto, mas com carga significativa plausível. Segundo Moisés:

Embora correndo o risco de simplificar, podia-se dizer que a geografia do conto deve estar diretamente relacionada com o drama que lhe serve de motivo: a paisagem vale como uma espécie de projeção das personagens ou o local ideal para o conflito, carece de valor em si, está condicionada ao drama em causa, não é de pano de fundo, mas algo como personagem inerte, interiorizada e possuidora de forma dramática, ao menos na medida em que participa da tensão psicológica entre as personagens. (1977, p. 108)

O espaço assume um caráter de cunho realista da escrita de Trevisan ao associar as ações descritas no enredo sob a ótica da constituição do local em que todas as situações são dispostas, bem como na qual o protagonista está inserido. Conforme Borges Filho (2007) o espaço ganha a tônica de cenário ou ambiente a partir de seus aspectos circundantes, o que engloba uma transformação; essa transformação pode ser observada como um delineamento de circunstâncias que estabelecem uma escrita autêntica e representativa do caos, da inquietude do ser, transmutada pelo escritor.

As reflexões acerca do espaço literário fomentam uma ampla discussão a respeito de suas possibilidades e fronteiras, de modo que a literatura acaba possibilitando a expressão das ações instauradas dentro do contexto da obra literária, em detrimento do papel assumido pelas personagens, bem como pelo ambiente em que estão associadas direta ou indiretamente. Esse cenário denota, assim, uma conjuntura de influência do espaço sobre o sujeito e vice versa, pautada pela forma com a qual a narrativa apreende esse processo.

As imagens produzidas pelo texto literário são capazes de transmitir ao leitor as sensações mais diversas dentro do universo que a literatura dispõe, o que também está intimamente relacionado com o papel que o espaço ganha nessa realidade, haja vista que através dele o campo ficcional pode ser estabelecido sobre a reflexão em si mesmo, ou seja, há uma relação sólida com a construção desse espaço para o entendimento de uma narrativa.

A análise do conto **Uma vela para Dario** oportuniza o entendimento de que o espaço literário transcende aquilo que é narrado, sua consolidação é evidenciada pela ação ocorrida no ambiente físico, mas ao mesmo tempo discorre sobre os significados que podem ser atribuídos à sua caracterização a partir das ações das personagens.

Pode ser identificada uma tendência ao ato de imitação da realidade, no qual o texto literário faz um convite ao mergulho no processo criativo, corroborando com a ideia de que essa imitação não está centrada na mera reprodução, mas na tentativa de mostrar como o espaço pode ser determinante para situação norteadada.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2008 – (Coleção Tópicos).

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Tradução: Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BORGES FILHO, Ozíres. **Espaço e Literatura: introdução à toponálise**. São Paulo: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.

BRANDÃO, Luís Alberto. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva, Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.

DALCASTAGNÈ, Regina; AZEVEDO, Luciene. **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre – RS: Zouk, 2015.

MOISÉS, Maussad. **A análise literária**. Editora Cultrix, São Paulo, 1977.

TAVARES, Márcia. Tempos de rugas, espaço de gretas: a velhice e a cidade em Dalton Trevisan. IN: CORDIVIOLA, Alfredo; SANTOS, Derivaldo dos; CABRAL, Valdenides (Orgs). **As marcas da letra: sujeito e escrita na Teoria da Literatura**. João Pessoa: Ideia, 2004, p. 97 – 110.

SOETHE, Paulo Astor. **Espaço literário, percepção e perspectiva**. Aletria, v. 15, jan – jun, 2007.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. IN: **Cemitério de Elefantes**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 3ª edição, 1972, p. 29 – 30.